

GERAÇÕES EM JOGO: UMA PROPOSTA EDUCATIVA SOBRE A VALORIZAÇÃO DA PESSOA IDOSA

RAFAEL SELISTRE DUTRA¹; PAULO GILBERTO VIEIRA FILHO²; PEDRO HENRIQUE DOS SANTOS ALMEIDA³; LILIANE SOARES DE MACEDO MOREIRA ROCHA⁴

¹*Universidade Federal de Pelotas*1 – rafaelselistredutra@gmail.com

²*Universidade Federal de Pelotas* – Ppaulinho010@gmail.com

³*Universidade Federal de Pelotas* – Pedro13henriquesa@gmail.com

⁴*Universidade Federal de Pelotas* – liliane.moreirarocha@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata da concepção de um jogo da memória de caráter educativo, centrado em conquistas de pessoas que alcançaram grandes feitos na fase idosa da vida. A atividade é desenvolvida no âmbito da disciplina de História do Direito, vinculada à curricularização de extensão, na Faculdade de Direito da Universidade Federal de Pelotas.

É importante destacar que o objetivo da criação desse projeto é valorizar o envelhecimento ativo e estimular a reflexão crítica e de forma lucida sobre a representação social da pessoa idosa. Busca-se, assim, combater os estereótipos historicamente atribuídos a essa população, que, durante décadas, foi retratada pela mídia como incapaz, dependente de medicamentos, insegura, socialmente isolada e desinteressada pela sexualidade (Carrera, 2017). Essas percepções reduzem a sua qualidade de vida e contribuem para sua exclusão social.

Este estudo investiga como um jogo de memória, ao valorizar os idosos e seus feitos históricos, pode contribuir para a desconstrução dos estereótipos e para a promoção de representações positivas da velhice.

Para a elaboração do projeto, foi considerado o Estatuto do Idoso (BRASIL,2003), que define como pessoa idosa toda aquela com 60 anos ou mais.

No aprofundamento da temática, destaca-se a pesquisa de Fernanda Ariane Carrera (2017), que realizou entrevistas com pessoas em situações de vulnerabilidade, visando a elaboração de um manual sobre como introduzi-las com maior frequência no cenário publicitário. Nesse contexto, o pesquisador De Souza (2014) destaca que o idadismo ainda é muito presente na sociedade brasileira, evidenciando a necessidade de se dar maior visibilidade à população idosa, a fim de promover maior inclusão no corpo social.

Ademais, pode-se observar o estudo de David Garland (2014), ao discutir a “história do presente”, conforme elaborada por Foucault, permitindo compreender de que forma os estereótipos sobre os idosos foram construídos social e culturalmente, em função de transformações econômicas, sociais, midiáticas e políticas contemporâneas.

2. METODOLOGIA

Inicialmente realizou-se uma pesquisa bibliográfica com objetivo de aprofundar o assunto tratado e, assim, fundamentar teoricamente a proposta principal do jogo além de selecionar estratégias efetivas que favoreçam a valorização da imagem do idoso e contribuam para a superação de estereótipos negativos.

Na sequência, foi realizada uma análise de publicidades do século passado, como a do medicamento Anemokol (1980), a fim de observar como os idosos eram representados nessas publicidades, e de que modo os estereótipos negativos estavam presentes na mídia e enraizados na sociedade. A publicidade foi publicada no Youtube pelo canal PROPAGANDAS HISTÓRICAS (2019).

O projeto contempla a elaboração de um jogo que atualmente se encontra em fase de desenvolvimento. A proposta consiste em um jogo da memória, no qual uma carta apresentará uma pessoa idosa reconhecida historicamente, enquanto a carta correspondente trará as conquistas por ela alcançadas durante a fase idosa de sua vida. A aplicação do jogo está prevista para o mês de outubro, em uma escola pública de Pelotas-RS, com crianças de 8 a 12 anos, com o intuito de estimular uma visão positiva do idoso como alguém capaz de realizar grandes feitos e, assim, rompendo estereótipos negativos associados à velhice. Além disso, o projeto visa transmitir, de forma didática, conhecimentos históricos às crianças, apresentando grandes personagens da história e ressaltando sua relevância para o mundo.

Para aperfeiçoamento da proposta, será realizado um “playtest”, no qual algumas crianças da idade alvo serão convidadas a comparecer na Faculdade de Direito da Universidade Federal de Pelotas, para testar e comprovar a eficácia do projeto de extensão, antes da sua aplicação definitiva.

Após a realização da atividade, será disponibilizado um formulário para avaliação dos resultados obtidos com o jogo, a fim de verificar se os objetivos estabelecidos no início da proposta foram alcançados.

Cumpre ressaltar que o presente trabalho é original e não se baseia em pesquisas anteriores, configurando-se, portanto, como uma proposta inédita que busca contribuir para a valorização da pessoa idosa e para a desconstrução de estereótipos negativos por meio de recursos lúdicos e educativos.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O presente trabalho ainda se encontra em estágio de desenvolvimento. Até o momento, foi realizada uma pesquisa bibliográfica que fundamenta os estudos necessários para a criação de um jogo. Esta pesquisa aborda questões como o idadismo e a desconstrução de estereótipos negativos ligados a essa faixa-etária. A revisão bibliográfica evidenciou que a presença da pessoa idosa é frequentemente omitida ou estereotipada em campos como a publicidade, o que pode constituir um problema significativo (CARRERA,2017).

Durante a análise da publicidade do medicamento Anemokol (1980), utilizada como estudo de caso, foi possível confirmar a fundamentação teórica, demonstrando de forma ainda mais clara a representação negativa dos idosos na mídia e a presença de estereótipos enraizados na sociedade. Espera-se, portanto, que a aplicação do jogo de memória gere impactos positivos ao valorizar a imagem das pessoas idosas, promovendo reflexões sobre a forma como são percebidas pela sociedade, influenciando crianças a desenvolver um olhar crítico sobre o tema e contribuindo para a desconstrução das representações negativas da velhice.

Ao final do projeto de extensão, espera-se alcançar resultados positivos, tais como: maior empatia em relação às pessoas mais velhas, aumento do conhecimento sobre figuras históricas, e maior valorização da população idosa na sociedade, explorando uma temática inédita.

Além disso, o projeto contribui para a formação acadêmica dos estudantes envolvidos, na medida em que estimula a pesquisa, a busca pelo conhecimento sobre um tema desconhecido, o aprimoramento da escrita, além do desenvolvimento social,

promovendo um olhar crítico sobre o assunto e a conscientização acerca de sua relevância.

4. CONSIDERAÇÕES

Tendo em vista que o presente projeto extensionista será implementado a partir do mês de outubro, não é possível apresentar os resultados de forma específica e objetiva nesse momento. Contudo, espera-se que a ação gere impactos tanto na comunidade, ao estimular reflexões sobre envelhecimento e inclusão social, quanto na universidade, ao proporcionar aos estudantes experiências práticas que articulem ensino, pesquisa e extensão.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Anemokol - Anos 80. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=0sWgG0ZoEUw&t=5s>

BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 3 out. 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm

CARRERA, Fernanda Ariane Silva (Coord.). Manual da Diversidade na Publicidade. Universidade do Rio Grande do Norte, s/d. [Apresentação e parte relacionada com a temática do grupo]. Disponível em: <https://indd.adobe.com/view/e0809f67-0c02-4370-8cd4-8257678d5144>.

DE SOUSA, Ana Clara Santos Nogueira et al. ALGUNS APONTAMENTOS SOBRE O IDADISMO: A POSIÇÃO DE PESSOAS IDOSAS DIANTE DESSE AGRAVO À SUA SUBJETIVIDADE. 2014. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/RevEnvelhecer/article/view/50435>. Acesso em 22 de maio de 2025

GARLAND, David. O que significa escrever uma “história do presente”? A abordagem genealógica de Foucault explicada. Tradução de Leandro Ayres França. Revista Justiça e Sistema Criminal, v. 06, n. 10, p. 73-96, jan./jun., 2014. Disponível em: <https://revistajusticaesistemacriminal.fae.edu/direito/article/view/14>.